

ANEXO H – *Manual do Professor* da Coleção *A aventura da linguagem*, de Luiz Carlos Travaglia, Maura Alves de Freitas Rocha e Vania Maria Bernardes Arruda-Fernandes.

SUMÁRIO	
I - FUNDAMENTOS	5
■ PRESSUPOSTOS	5
■ LINGUAGEM ORAL	5
■ LEITURA	6
■ PRODUÇÃO DE TEXTOS ESCRITOS	8
■ REFLEXÕES SOBRE A LÍNGUA	10
▶ ATIVIDADES DE EXPLORAÇÃO DO VOCABULÁRIO	10
▶ ATIVIDADES DE ORTOGRAFIA	11
▶ ATIVIDADES DE REFLEXÃO SOBRE A VARIAÇÃO LINGÜÍSTICA	11
▶ REFLEXÃO GRAMATICAL	11
■ REFLEXÃO SOBRE ASPECTOS TEXTUAIS E DISCURSIVOS	11
■ LITERATURA	13
II - A ORGANIZAÇÃO DE CADA VOLUME	14
1. ORGANIZAÇÃO GERAL	14
2. ORGANIZAÇÃO DE CADA UNIDADE	15
3. ESTRUTURA DOS CAPÍTULOS	19
3.1 CONVERSANDO	20
3.2 DIALOGANDO COM O TEXTO	20
3.3 DIALOGANDO COM OUTROS TEXTOS	21
3.4 DISCUTINDO	22
3.5 COMPARTILHANDO OPINIÕES	23
3.6 PRODUZINDO	23
3.7 PENSANDO A LÍNGUA	24
3.8 CURIOSIDADES	26
III - ORIENTAÇÕES PARA TRABALHOS EM SALA DE AULA	26
■ LINGUAGEM ORAL	27
■ LITERATURA	28
■ LIVROS & CIA	29
■ SUGESTÕES PARA TRABALHO EM GRUPO	30
■ VARAL DE TEXTOS	31
■ MURAL	32
■ EXPOSIÇÃO E MOSTRA	32
■ JORNAL ESCOLAR	32
IV - AVALIAÇÃO	33
ANEXO 1 ORIENTAÇÕES PARA ATIVIDADES	35
ANEXO 2 MINIENCICLOPÉDIA	38
ANEXO 3 SUGESTÕES DE RESPOSTAS	41

I - FUNDAMENTOS

■ PRESSUPOSTOS

Analisando os quatro volumes da coleção, você verificará que nossa proposta concretiza os seguintes princípios:

- ▶ Todo falante possui uma gramática internalizada, construída a partir das próprias experiências linguísticas. Esse conhecimento prévio deve ser o ponto de partida para o trabalho desenvolvido na escola.
- ▶ Uma língua é constituída por múltiplas variedades (sociais, geográficas e históricas), logo a heterogeneidade é uma característica constitutiva da língua.
- ▶ O texto é a unidade básica de expressão, portanto deve ser a unidade de ensino.
- ▶ A cada esfera social, relacionam-se textos com características relativamente estáveis, aos quais denominamos gêneros. O objeto de ensino deve ser os gêneros textuais assim definidos.
- ▶ A escrita não é mera transcrição da fala. Enquanto a fala exprime conteúdos, combinando sonoridade, entoação e gestualidade, a escrita utiliza sinais gráficos e pontuação para organizar as trocas entre os interlocutores. As duas modalidades utilizam significativamente o léxico (as palavras), categorias e recursos morfológicos e sintáticos para o mesmo fim.
- ▶ A produção e a recepção de um texto tanto na modalidade oral como na modalidade escrita são dependentes do contexto: presença / ausência de interlocutores; grau de intimidade; conhecimento do assunto; formalidade da situação comunicativa; objetivo da produção / leitura do texto; jogo de imagens dos interlocutores como: o que eu acho que ele sabe, o que ele espera de mim, e vice-versa, etc.
- ▶ O objetivo do ensino de língua materna é a linguagem em suas múltiplas realizações, especialmente a verbal, sendo fundamental o trabalho com os diversos gêneros e tipos de texto.

A seguir, apresentamos alguns fundamentos essenciais que subjazem às atividades de ensino/aprendizagem de Português como língua materna ou primeira língua, como alguns preferem dizer. Por uma questão de praticidade, a exposição estará dividida em cinco seções: Linguagem oral, Leitura, Produção de textos escritos, Reflexão sobre a língua, Reflexões sobre aspectos textuais e discursivos, Literatura. Entretanto, os conteúdos expostos se inter-relacionam, se imbricam

■ LINGUAGEM ORAL

A modalidade oral compreende a língua em sua forma oral (sons articulados e significativos) acompanhada de recursos prosódicos e expressivos (gestos, movimentos corporais). Ela é empregada socialmente em práticas de língua as mais variadas. Há práticas sociais em que se emprega exclusivamente a língua oral como muitas das trocas que ocorrem em uma família; há outras exclusivas da escrita como algumas que ocorrem no trabalho. Entretanto, atualmente, o que encontramos são práticas em que predominam uma ou outra modalidade. Por exemplo,

na escola, para a realização de uma exposição oral, a preparação exige o acesso a textos orais e escritos; para a apresentação, que será oral, é aconselhável a anotação de tópicos, para nortear a fala do expositor.

Nos anos finais do Ensino Fundamental, o objetivo do ensino da linguagem oral é, na verdade, o aprofundamento do conhecimento que o aluno já tem desta modalidade. Ele já tem competência discursiva e comunicativa para usá-la em ambientes privados, em seu dia a dia, em casa e na escola. Já deve até mesmo, nas séries anteriores, ter sido introduzido a práticas escolares mais formais. Por isso, agora, as atividades escolares deverão centrar-se no desenvolvimento das competências de uso da língua oral em instâncias públicas, ou seja, aquelas práticas sociais que exigem maior sistematização do uso da língua e que geralmente exigem o uso da norma urbana de prestígio.

Para tanto, a escola deverá simular práticas sociais existentes na comunidade do aluno e sistematizar atividades escolares que de alguma forma se correlacionam com estas práticas sociais, desenvolvendo o domínio dos gêneros utilizados como exposição oral, debates, relato de experiências vividas, entrevistas, palestras, teatro, etc. (Veja no Quadro 1, na próxima seção, os gêneros orais sugeridos pelos PCN de Língua Portuguesa para trabalho em sala de aula.) Essa simulação terá a vantagem de criar uma situação comunicativa que preencha as condições de produção de um texto como será visto a seguir, na seção "Produção de textos escritos".

Para aprofundar o conhecimento sobre linguagem oral:

CASTILHO, A. T. De. *A língua falada no ensino de português*. São Paulo: Contexto, 2000.

FÁVERO, Leonor Lopes; ANDRADE, Maria Lúcia C.V.O. e Aquino, Zilda G. O. *Oralidade e escrita: perspectivas para o ensino de língua materna*. São Paulo: Cortez, 1999.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Da fala para a escrita: atividades de retextualização*. São Paulo: Cortez, 2001.

RAMOS, Jânia M. *O espaço da oralidade na sala de aula*. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

LEITURA

Consideramos a leitura como interlocução entre escritor e leitor, mediada pelo texto. Consideramos ainda que decodificar não é ler, embora possa ser considerado um primeiro estágio para a leitura. Ao ler, o leitor constrói um significado para o texto, seja ele verbal ou não verbal, e, para fazer isto, recorre aos elementos linguísticos ou de outras linguagens presentes no texto, a suas experiências anteriores como leitor, ao seu conhecimento textual e de mundo. Além disso, a (re) construção do sentido de um texto depende também do contexto de produção da escritura do texto e do contexto de produção de sua recepção.

Para ampliar a competência leitora do aluno, é necessário, pois, ampliar suas habilidades e capacidades em todos os aspectos supramencionados. Entendemos que, para isto, o trabalho com gêneros e textos é aquele que se mostra o mais eficiente. O texto é a unidade básica de comunicação, quer oral, quer escrita, por isso deve ser a unidade básica do ensino de uma língua. Os textos orais e escritos são utilizados em práticas sociais e, de acordo com seu uso nestas práticas, ou seja, a finalidade com que são empregados, os interlocutores que as empregam, o papel social destes interlocutores, o conteúdo abordado, o lugar onde são produzidos ou recebidos, os textos se estruturam de diferentes formas e se agrupam formando os gêneros.

O número de gêneros é ilimitado, pois eles variam devido a vários fatores, como época, cultura, finalidades, prática social, circulação, conteúdo, entre outros. Assim são exemplos de gêneros: epopeia, história em quadrinhos, jornais radiofônicos e televisivos, publicidades, carta pessoal, bilhete, reportagem jornalística, notícia, horóscopo, receita culinária, lista de compras, cardápio de restaurante, inquérito policial, bate-papo por computador, telefonema, aula expositiva, etc.

Diante destas centenas de tipos e gêneros diferentes de textos, Travaglia propõe dois critérios importantes para a seleção das categorias de textos com que trabalhar:

- a) trabalhar com tipos que sejam fundamentais para a composição de quaisquer outros textos, isto é, tipos que entrem na constituição, se não de todos, da maioria dos gêneros de textos.
- b) a utilização que o aluno terá que fazer de cada gênero em sua vida, de um modo geral, o que reforça o primeiro fator de escolha. (TRAVAGLIA, 2002, p. 211)

Como tipos fundamentais que entram na composição da maioria dos gêneros conhecidos, Travaglia (2002, p. 211, 212) arrola:

- a) descrição / dissertação / injunção / narração;
- b) argumentação "*strico sensu*" em contraposição a textos argumentativos não "*strico sensu*" ou "*lato sensu*";
- c) textos preditivos e não preditivos.

Para os PCN de Língua Portuguesa (1998, p. 24), nas últimas séries do Ensino Fundamental, a escola deve priorizar os textos que "caracterizam os usos públicos da linguagem", ou seja, aqueles em que os interlocutores são desconhecidos ou mantêm entre si um certo distanciamento, privilegiando-se a modalidade escrita da língua.

Os PCN trazem uma sugestão de categorias de textos (gêneros) a serem explorados no Ensino Fundamental, que pode ser vista no Quadro 1.

QUADRO 1 – Gêneros sugeridos pelos PCN para a prática de escuta e leitura e para a prática de produção de textos orais e escritos (PCN-1998: 54 e 57)

	Gêneros privilegiados para a prática de escuta e leitura		Gêneros sugeridos para a prática de produção de textos orais e escritos	
	Linguagem oral	Linguagem escrita	Linguagem oral	Linguagem escrita
Literários	- cordel - causos e similares	- conto - novela - romance - crônica - poema - texto dramático	- canção - textos dramáticos	- crônica - conto - poema
De imprensa	- comentário radiofônico - entrevista - debate - depoimento	- notícia - editorial - artigo - reportagem - carta do leitor - entrevista - charge - tira	- notícia - entrevista - debate - depoimento	- notícia - artigo - carta do leitor - entrevista

De divulgação científica	- exposição - seminário - debate - palestra	- verbete enciclopédico (nota/artigo) - relatório de experiências - didático (textos, enunciados de questões, artigo)	- exposição - seminário - debate	- relatos de experiências - esquema e resumo de artigos ou verbetes de enciclopédia
Publicidade	- propaganda	- propaganda		

No trabalho em sala de aula, é fundamental a abordagem não só de textos de diferentes registros, como também de diferentes dialetos sociais e regionais. O aluno precisa conhecer as variedades da língua, para se conscientizar de que a variação é constitutiva de qualquer língua natural. Além disso, respeitar o modo de falar do outro, as diferenças linguísticas, é um dos caminhos para aceitar a pluralidade cultural e étnica que caracteriza o brasileiro.

Além da questão da escolha de gêneros e textos para o trabalho pedagógico, é importante ressaltar algumas estratégias que ajudam o aluno a se tornar um leitor competente. Um leitor competente é aquele que:

- ♦ entre os inúmeros gêneros e textos que circulam socialmente, seleciona o que precisa de acordo com seus objetivos ou necessidade;
- ♦ sabe estabelecer relações entre textos ou do texto lido com seu conhecimento de mundo, ou extrapolar o que lê para outras situações;
- ♦ antecipa conteúdo temático ou formatos estruturais de um texto, levando em conta diversas pistas como título, início do texto, situação interlocutiva, época e local da interlocução;
- ♦ entende não só o que está explicitado em um texto, mas também o que está implícito;
- ♦ apreende argumentos e contra-argumentos;
- ♦ refaz informações, ideias ou opiniões a partir dos conteúdos vistos.

O ensino da leitura deve, pois, buscar procedimentos metodológicos que realmente favoreçam a formação de uma competência de leitura necessária à formação de um cidadão participante e crítico.

Para aprofundar o conhecimento sobre leitura:

KLEIMAN, Angela. **Oficina de leitura: teoria & prática**. Campinas: Pontes, 1998.

KOCH, Ingedore Villaça e ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender: os sentidos do texto**.

São Paulo: Contexto, 2006

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

TERZI, Sylvia Bueno. **A construção da leitura**. Campinas: Pontes, 2001.

■ PRODUÇÃO DE TEXTOS ESCRITOS

Para produzir um texto oral ou escrito, o usuário da língua (aqui o aluno) precisa assumir-se como locutor, isto quer dizer que ele precisa se considerar responsável pelo que diz, pelas ideias ou informações que apresenta e pela forma como as apresenta. Para isso, são condições fundamentais, ter (Cf. GERALDI – 1993, p. 160-165)¹:

¹GERALDI, João Wanderley. **Portos de passagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

- ♦ *o que dizer* (o assunto, as informações selecionadas para constituir o texto);
- ♦ *uma razão para dizer* o que vai dizer (o motivo para dizer, o objetivo);
- ♦ *para quem dizer* (o interlocutor);
- ♦ *como dizer* (escolha de estratégias adequadas para dizer o que tem a dizer).

Um locutor só escolherá **como dizer**, as estratégias para apresentar o seu dizer, se as outras condições se cumprirem.

Ainda fazem parte das condições de produção do texto e, portanto, afetam sua construção e constituição os seguintes aspectos:

- ♦ *Onde?* (em que lugar a comunicação se efetiva?);
- ♦ *Quando?* (em que época, momento a comunicação se efetiva?);
- ♦ *Em que meio ou suporte o texto será apresentado / veiculado?* Por exemplo, será falado ou escrito? Terá como suporte um folheto, um livro, um jornal, uma revista, um cartaz, uma página de Internet?

Considerando estas condições para a produção de um texto, e a variedade de gêneros e textos, como visto anteriormente, na seção "Leitura", o ensino da produção de textos deverá instrumentalizar e auxiliar o aluno propondo várias atividades, como:

- exposição a uma grande quantidade de textos de diferentes gêneros;
- estudo de características próprias de tipos e gêneros de texto, inclusive sua estrutura e a superestrutura;
- estudo da estrutura do texto que evidencia para o aluno que todo texto tem um plano;
- reflexão sobre os recursos linguísticos empregados como elementos de significação ou de estruturação de um texto;
- simulação de situações reais de interlocução, atendendo as condições expostas anteriormente, para que o aluno possa realmente se assumir como sujeito de seu texto.

Outra questão importante no ensino da produção do texto está diretamente relacionada com a natureza da língua escrita. Um texto escrito pode ser corrigido, revisto, reestruturado. E a produção escolar também deve ser atentamente revista pelo aluno. Assim, ele poderá detectar possíveis falhas, refletir sobre o uso que fez da língua e melhorar sua forma de expressão. As atividades de refacção devem ser vistas como constitutivas da própria atividade de produção do texto escrito.

A questão das variações linguísticas também é crucial. O objetivo principal desta fase de escolarização é a aquisição da norma urbana de prestígio. Entretanto, isto não pode, em momento algum, fomentar preconceitos de qualquer ordem. Por isso, é interessante mostrar quando as marcas características de determinadas variantes não prestigiadas podem e devem ser registradas, e quando é necessário evitá-las.

Para aprofundar o conhecimento sobre produção de texto escrito:

BASTOS, Lúcia Kopschitz. **Coesão e coerência em narrativas escolares**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

KOCH, Ingedore Villaça e ELIAS, Vanda Maria. **Ler e escrever: estratégias de produção textual**. São Paulo: Contexto, 2009.

LEAL, Leiva de Figueiredo Viana. A formação do produtor de texto escrito na escola: uma análise de relações entre os processos interlocutivos e os processos de ensino. In: VAL, Maria das Graças Costa; ROCHA, Gladys (orgs.). **Reflexões sobre práticas escolares de produção de texto: o sujeito-autor**. Belo Horizonte: Autêntica/CEALE/FaE/UFMG, 2005, p.53-67.

LOPES-ROSSI, Maria A.G. A produção de texto escrito a partir de gêneros discursivos. In: SILVA, E. R. da (org.) **Texto & Ensino**. Taubaté: Cabral Editora e Livraria Universitária, 2002, p. 133-148.

PÉCORÁ, Alcir. **Problemas de redação**. São Paulo: Martins Fontes, 1983.

REFLEXÕES SOBRE A LÍNGUA

Nesta coleção, o uso da língua oral e escrita articula-se à reflexão sobre a língua e a linguagem, a partir do esquema abaixo, proposto nos PCN.



Assim, a reflexão sobre a língua é norteadada pela preocupação em propor análises e reflexões que se prestam ao ensino do uso da língua oral e da escrita, com o objetivo primeiro de ampliar a competência discursiva dos alunos.

Nas atividades da coleção, privilegiamos uma concepção sociointeracionista da linguagem, isto é, aquela que vê o uso da linguagem como uma forma de ação social entre interlocutores. Essa ação é concretizada por meio de textos e da escolha dos recursos que os compõem. Os recursos linguísticos são vistos como pistas e instruções de sentido, no sentido de que cada recurso da língua aparece em um texto para veicular elementos de significação que, no todo e na relação com outros fatores, constituem o sentido que o produtor do texto espera que seja percebido pelo receptor do texto em sua atividade para compreendê-lo.

Dessa forma, subjacente à articulação dos conteúdos da forma proposta está a crença de que o objetivo do ensino da língua é, em primeira e em última instância, o ensino da produção e recepção de textos orais e escritos.

Para viabilizar esta proposta, atividades de reflexão sobre a língua distribuem-se em praticamente todas as seções do livro como as sintetizadas a seguir.

ATIVIDADES DE EXPLORAÇÃO DO VOCABULÁRIO

O domínio de um conjunto significativo de palavras de uma língua é uma importante habilidade para o uso competente da língua. Por isso, o objetivo geral das atividades de exploração de vocabulário é não só a simples compreensão do sentido das palavras, mas a penetração na riqueza dos matizes de sentido, a percepção de diferenças e semelhanças e outras relações entre as palavras em diversos aspectos (semântico, sociolinguístico, argumentativo, pragmático, etc.) a serviço do domínio do uso do léxico em seu funcionamento textual-discursivo para constituição do texto e de seu sentido.

Os exercícios de vocabulário ocorrem principalmente na seção “Pensando a Língua”, nas subseções “Aprendendo mais sobre palavras” e “Aprendendo mais sobre formação de palavras”, mas também em outras subseções e mesmo nos “Dialogando com o texto” para contribuir com a compreensão do texto.

Essas atividades exploram os diferentes fenômenos relativos ao léxico e seu uso, entre outros:

- a) os campos semânticos;
- b) os campos lexicais;
- c) a formação de palavras;
- d) o sentido específico e sentido genérico;
- e) a denotação e conotação;
- f) a polissemia.

■ ATIVIDADES DE ORTOGRAFIA

O trabalho com ortografia foi pautado pela preocupação em possibilitar ao aluno apropriar-se das convenções ortográficas, a partir de estratégias articuladas em torno da distinção entre regras ortográficas produtivas e reprodutivas. Além disso, por não ser um processo desvinculado das demais áreas, a reflexão sobre ortografia ocorre, muitas vezes, com a reflexão de um recurso linguístico.

■ ATIVIDADES DE REFLEXÃO SOBRE A VARIAÇÃO LINGUÍSTICA

O respeito à variação linguística e a assunção de que a variação é intrínseca ao processo linguístico devem permear o trabalho pedagógico, principalmente em relação:

- aos fatores geográficos (variedades regionais, variedades urbanas e rurais), históricos (linguagem do passado e do presente) e sociais (gênero, gerações, classe social);
- às diferenças entre os padrões da linguagem oral e os padrões da linguagem escrita;
- à seleção de registros em função da situação interlocutiva (formal, informal);
- aos diferentes componentes do sistema linguístico em que a variação se manifesta.

■ REFLEXÃO GRAMATICAL

O objetivo da reflexão gramatical é possibilitar aos alunos operar sobre a própria linguagem, apropriando-se, aos poucos, de formas e de usos linguísticos, levantando hipóteses sobre as condições contextuais e estruturais em que estas formas e usos ocorrem.

É necessário não perder de vista o fato de que, ao assumir o texto como unidade de ensino, todas as atividades referentes à reflexão gramatical se subordinam e são direcionadas para o desenvolvimento da competência discursiva dos alunos. Assim é que atividades linguísticas, metalinguísticas, epilinguísticas objetivam instrumentalizar o aluno no domínio da modalidade escrita da língua.

■ REFLEXÃO SOBRE ASPECTOS TEXTUAIS E DISCURSIVOS

Ao adotar o gênero como objeto de ensino, consideramos que os gêneros discursivos ou textuais possibilitam a interação pela linguagem. De que forma?

Por serem formas típicas de enunciados, realizados em condições e fins específicos, nas mais diversas situações de interação social, os gêneros discursivos possibilitam contemplar aspectos enunciativos e do discurso, favorecendo a compreensão de como se dá o processo de produção e compreensão de textos.

Dessa forma, o trabalho com gêneros, que contempla um ser sócio-historicamente constituído, privilegiando-se aspectos enunciativos e do discurso, pode ser operado, observando-se:

- ▶ Quem fala, para quem, lugares sociais dos interlocutores, posicionamentos ideológicos, em que situação, em que momento histórico, em que veículo, com que objetivo, finalidade ou intenção, em que registro, etc.
- ▶ O que pode ser dito, a forma de dizer, a organização geral do discurso, a circulação social, a seleção de recursos disponibilizados pela língua, etc.

E o que é “texto”?

O texto é a unidade básica das interlocuções humanas; um grupo de textos utilizados em uma determinada esfera social, com fins específicos, e com características relativamente estáveis, constitui um gênero. Nesta perspectiva, um texto é construído na interação, portanto a atribuição de sentido a um texto se faz considerando tanto os elementos linguísticos que o organizam e estruturam, como também o contexto em que foi produzido e será recebido.

E por que trabalhar com tipos textuais?

“[...] uma opção de ensino que se preocupa em preparar o aluno para a vida possibilitando-lhe o desenvolvimento da competência comunicativa o que, em última instância, dar-lhes os meios para agir pela linguagem dentro da sociedade [...]”. (Travaglia 1996)

“Nenhum cidadão precisa escrever uma narração, por exemplo, no seu dia a dia. Pode precisar, sim, narrar um fato que lhe aconteceu ou que presenciou e essa narrativa pode resultar em uma notícia de jornal, um boletim de ocorrência, um relatório de visita técnica”. (Lopes-Rossi, 2002)

Para aprofundar o conhecimento sobre reflexão linguística e textual-discursiva:

GORSKI, Edair Maria; COELHO, Izete Lehmkuhl (Orgs.). **Sociolinguística e Ensino**: contribuições para a formação do professor de língua. Santa Catarina: EDUFSC, 2006.

ILARI, Rodolfo. **Introdução ao estudo do léxico**: brincando com as palavras. São Paulo: Contexto, 2002.

KOCH, Ingedore Villaça. **A Coesão textual**. São Paulo: Contexto, 1989.

KOCH, Ingedore Villaça e TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **A coerência textual**. 17ª ed. São Paulo: Contexto, 2009.

_____. **Texto e coerência**. 12ª ed., 2008.

SCHERRE, Maria Marta Pereira. A norma do imperativo e o imperativo da norma: uma reflexão sociolinguística sobre o conceito de erro. In: **Doa-se lindos filhotes de poodle**: variação linguística, mídia e preconceito. 2ª. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Gramática e Interação**: uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus. 13ª ed. São Paulo: Cortez, 2009.

_____. **Gramática**: ensino plural. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2008.

_____. Tipologia textual e o ensino da produção de textos In: XI Encontro Nacional de Professores de Português, 1996, Natal. **Anais do XI Encontro Nacional de Professores de Português**. Natal: Escola Técnica Federal do Rio Grande do Norte, 1996. p.103 - 117. Disponível em: http://www.mel.ileel.ufu.br/homepages/travaglia/artigos/artigo_tipologia_textual_e_o_ensino_da_producao_de_texto.pdf

■ LITERATURA

Em um texto literário, encontramos uma forma de apreender a realidade de um modo que o distingue dos demais textos. A questão estética e a criatividade, embora não sejam exclusivas do texto literário, mostram-se de uma forma peculiar nestes textos, quer em verso, quer em prosa.

Entretanto, não raramente, textos literários têm sido usados, em nossas escolas do ensino fundamental, apenas como pretexto para o ensino gramatical. Esta denúncia não é recente, mas ainda não perdeu sua pertinência, mesmo porque a riqueza lexical, gramatical, textual e expressiva de um texto literário tem feito com que ele se torne o material por excelência para ampliar a competência linguística do aluno. O problema não é o uso eventual de textos literários como pretexto para se ensinar português, ou para ensinar questões sobre periodização ou escolas literárias. O problema é não usar o texto literário para aprender literatura.

O ensino da literatura nas escolas deve se pautar não só pela oferta de bons textos literários para leitura, como por orientações de como penetrar na obra para explorá-la, senti-la, apreciá-la.

Para aprofundar o conhecimento sobre ensino de literatura:

LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. São Paulo: Ática, 1987.

COSSON, Rildo. **Letramento literário**: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2006.

MICHELETTI, Guaraciaba (Coord.) **Leitura e construção do real**: o lugar da poesia e da ficção. São Paulo: Cortez, 2000. (Coleção aprender e ensinar com textos, v. 4, Coord. Ger. Lígia Chiapini).

OUTRAS SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: Língua Portuguesa** – MEC / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

- HERR, Nicole. **Aprendendo a ler com o jornal**. Belo Horizonte: Dimensão, 2001.
- FARIA, Maria Alice. **O jornal na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 1989.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, A. et al (org.) **Gêneros textuais & ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.
- ROJO, Roxane. Modos de transposição dos PCNs às práticas de sala de aula: progressão curricular e projetos. In: ROJO, Roxane (org.). **A prática da linguagem em sala de aula: praticando os PCN**. São Paulo: EDUC: Campinas: Mercado de Letras, 2000.
- TRAVAGLIA, Luiz Carlos. Tipos, gêneros e subtipos textuais e o ensino de língua materna. In: BASTOS, Neusa Barbosa (Org.). **Língua Portuguesa: uma visão em mosaico**. São Paulo: EDUC/INEP, 2002, p. 201-214. Disponível em: http://www.mel.ileel.ufu.br/homepages/travaglia/artigos/artigo_tipos_generos_e_subtipos_textuais_e_o_ensino_de_lingua_materna.pdf
- _____. A caracterização de categorias de texto: tipos, gêneros e espécies. **ALFA**, vol. 51 n° 1: 39-79. São Paulo, 2007a. Disponível em: <http://www.alfa.ibilce.unesp.br/download/v51-1/03-Travaglia.pdf> e http://www.mel.ileel.ufu.br/homepages/travaglia/artigos/artigo_tipos_generos_e_subtipos_textuais_e_o_ensino_de_lingua_materna.pdf

II - A ORGANIZAÇÃO DE CADA VOLUME

1. ORGANIZAÇÃO GERAL

Cada volume da coleção (livros 6 a 9) é composto por quatro unidades. Cada uma delas tem um tema básico que se repete nos quatro volumes, a saber:

UNIDADE 1

Língua e Linguagens

Questões ligadas à existência da linguagem e da língua; relação entre as línguas e outras linguagens; variação linguística: dialetos (regionais, sociais, históricos) e registros (formal, informal/coloquial, linguagem técnica); modalidades (oral e escrita), mudança linguística. Importância do contexto de produção e do contexto na recepção e produção de textos orais e escritos.

UNIDADE 2

Mundo social: eu, tu, ele

Questões de nossa vida em sociedade, relacionamento pessoal e social; a existência de diferentes grupos sociais e as relações entre eles; a pluralidade cultural e o respeito às diferenças étnicas, culturais ou de gênero.

UNIDADE

Essa nossa
vida

3

Temas pertinentes à nossa existência como seres humanos: esportes, lazer, saúde, profissão, felicidade, amor, nossa constituição como povo brasileiro. São temas que falam mais de perto ao relacionamento do homem consigo mesmo, para um melhor relacionamento em sociedade.

UNIDADE

Vida na
Terra

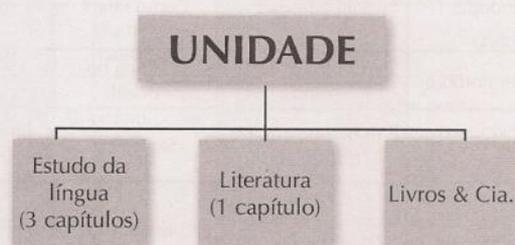
4

Temas ligados à ecologia, à relação do homem com os ecossistemas, flora, fauna, à questão da água, da vida nas cidades e seus efeitos sobre o planeta.

Critérios para a escolha dos temas das unidades

Para a escolha destes temas, levou-se em consideração: a importância de os alunos conhecerem melhor alguns fatos sobre a língua e a linguagem; conteúdos que despertam o interesse dos alunos; assuntos que propiciassem um trabalho interdisciplinar ou, pelo menos, multidisciplinar. Por exemplo, muitos dos capítulos da Unidade 1 estimulam um trabalho conjunto com Artes; grande parte dos textos das Unidades 2 e 3 favorecem um trabalho interdisciplinar com Ciências e Educação Física, nos volumes 5 e 6, e com História ou Geografia nos volumes 7 e 8. Em todos os volumes, a Unidade 4 concorre para uma educação ecológica, o que pode ser feito com Ciências, Geografia, Educação Física.

2. ORGANIZAÇÃO DE CADA UNIDADE



CAPÍTULOS VOLTADOS PARA O ESTUDO DE LÍNGUA

Objetivos:

- ♦ conhecer diferentes linguagens, verbais e não verbais, orais e escritas e o entrelaçamento destas diferentes linguagens em textos variados;
- ♦ reconhecer a importância do contexto de produção para a compreensão do sentido de um texto, seja ele oral ou escrito;
- ♦ reconhecer e respeitar as variações linguísticas dialetais e de registros;

- ♦ propiciar situações para a prática da linguagem oral;
- ♦ desenvolver habilidades do uso da língua escrita para a recepção e produção de textos.
- ♦ propiciar situações para um trabalho multidisciplinar e interdisciplinar

- ▶ Textos de diferentes gêneros e tipos, verbais e não verbais (gestos, sinais, quadros, esculturas, charges, etc.) de fontes variadas e de esferas diversas de ação social (literários, jornalísticos, técnicos, acadêmicos, publicitários, legais, correspondências, depoimentos, institucionais, do dia a dia, etc.) que dialogam entre si. (Veja Quadro 2.)

Critérios de escolha dos textos:

- ✓ de acordo com os temas das unidades;
- ✓ textos reais, que circulam socialmente;
- ✓ coletados de diferentes suportes: livros, jornais, revistas, folhetos e documentos diversos, internet, CD, DVD, etc;
- ✓ utilizados em práticas sociais variadas, especialmente as públicas.

- ▶ Situações para produção de textos de gêneros variados.
- ▶ Propostas para debates de questões vinculadas ao tema da unidade e aos gêneros e tipos de textos.
- ▶ Questões de reflexão sobre a linguagem.

QUADRO 2 – Unidades e Capítulos

		Volume 6	Volume 7	Volume 8	Volume 9	
UNIDADE 1	Língua e Linguagens	1	O que eu digo significa o que eu quero?	“Dando asas à imaginação”	A vida das palavras	O DNA das palavras
		2	Outras formas de dizer	Outras formas de dizer	Como escrever?	Cadê a palavra que estava aqui?
		3	Línguas do mundo	Olha como você fala comigo!	Como falar?	O Português no mundo
UNIDADE 2	Mundo social: eu, tu, ele	4	Dizer como é	O povo que somos	A África no Brasil	Cultura indígena
		5	O que sou eu?	O que eu era, o que eu sou	Ser negro	Encontro com os índios
		6	Memórias	Registros de vida	Preconceito? Eu?	Histórias de índio
UNIDADE 3	Essa nossa vida	7	Como agir?	Sabedoria popular	A ciência da felicidade	De amores e amizades
		8	Crenças e superstições	O mundo das lendas	O que faz você feliz?	Cartas de amor
		9	Sabor e saúde	Vamos malhar?	Viva feliz sem drogas!	De mãos dadas

U N I D A D E 4	Vida na Terra	10	Amigos. Amigos? Amigos!	Convivendo com bichos	Planeta Água	<i>Homo urbanus</i>
		11	Bichos & Cia.	Símbolos: o que isto representa para você?	A água de cada um	Licença! Eu quero passar!
		12	Devastação da natureza	O homem e a biodiversidade	Casos d'água	Vidas na cidade

CAPÍTULOS PARA O ESTUDO DE LITERATURA:

Objetivos:

- ♦ Iniciar um trabalho de literatura descolado do ensino de língua, respeitando as peculiaridades do texto literário.
- ♦ Possibilitar aos alunos o contato prazeroso com o texto literário.
- ♦ Mostrar as sutilezas, as particularidades, os sentidos, a extensão e a profundidade das construções literárias.

A escolha dos textos literários também atendeu aos temas ou às características dos gêneros e textos trabalhados em cada unidade. Nos Quadros 2a-d, apresentamos, para cada volume da coleção, os temas das unidades, os nomes e objetivos de cada capítulo.

**Quadro 2a - Literatura
LIVRO 6**

Unidades	Nome do capítulo	Objetivos
Unidade 1: Língua e Linguagens	Brincando com as palavras	Realizar um primeiro contato com a linguagem poética em verso: versos e estrofes; repetições de sons, palavras, expressões, versos; distribuição das palavras e versos na folha.
Unidade 2: Mundo social: eu, tu, ele	Fazendo arte com as palavras	Apreciar crônicas escritas por diferentes autores; familiarizar-se com o gênero crônica; criar situações com os personagens das crônicas lidas e dramatizá-las.
Unidade 3: Essa nossa vida	Contos e contos	Apreciar contos escritos por diferentes autores; familiarizar-se com o gênero; depreender algumas características do gênero e da linguagem literária.
Unidade 4: Vida na Terra	Recontando histórias	Ler contos orais coletados por Câmara Cascudo; discutir a natureza e as características dos contos orais; ouvir histórias contadas por pessoas da região.

**Quadro 2b- Literatura
LIVRO 7**

Unidades	Nome do capítulo	Objetivos
Unidade 1: Língua e Linguagens	Brincando com as palavras	Refletir sobre o conceito de poesia a partir da leitura de poemas de diferentes poetas; apreciar diferentes tipos de poemas, incluindo concretistas; introduzir noções de versificação; conhecer diferentes formas de fazer poemas; impedir a formação de conceitos estereotipados tais como “poesia tem sempre verso e rima”, ou “escrever cada pedaço do texto numa linha forma uma poesia”, etc.
Unidade 2: Mundo social: eu, tu, ele	Contando o que aconteceu	Conhecer diversas formas de narrar; conhecer os elementos de uma narrativa; verificar como um mesmo tema pode ser tratado por diferentes escritores; contrastar o mesmo tema na abordagem de uma pintura.
Unidade 3: Essa nossa vida	Literatura de cordel	Ampliar o conhecimento sobre literatura de cordel; apreciar um poema de cordel; verificar a versificação e o conteúdo de um poema de cordel; estimular a leitura de outros poemas de cordel.
Unidade 4: Vida na Terra	Contos e contos	Apreciar contos escritos por diferentes autores; observar os elementos da narrativa em contos lidos; depreender características do gênero.

**Quadro 2c- Literatura
LIVRO 8**

Unidades	Nome do capítulo	Objetivos
Unidade 1: Língua e Linguagens	Teatro	Conhecer o gênero texto teatral; discutir aspectos discursivos, semânticos e textuais próprios do gênero; realizar leituras dramáticas de peças; transpor um conto para texto teatral; estimular a encenação de uma peça.
Unidade 2: Mundo social: eu, tu, ele	Contos africanos	Conhecer contos da literatura africana; discutir a importância da oralidade na literatura africana; reconhecer como a denúncia social pode estar presente em um texto literário.
Unidade 3: Essa nossa vida	Poetando a felicidade	Estimular a leitura e a declamação de poemas; verificar como um mesmo tema pode ser tratado por diferentes poetas; contrastar poemas e propagandas na abordagem do tema “felicidade”; discutir a linguagem usada nos poemas.
Unidade 4: Vida na Terra	A linguagem artística	A partir da observação de uma pintura, um poema de cordel e um conto: conscientizar-se dos recursos utilizados pela pintura e pelo texto literário; depreender as peculiaridades do texto em verso e do texto em prosa.

**Quadro 2d- Literatura
LIVRO 9**

Unidades	Nome do capítulo	Objetivos
Unidade 1: Língua e Linguagens	Contando uma história	Contrastar narrativa literária com narrativa jornalística; crônica do século XIX com crônica do século XX; levantar características do texto literário e de sua linguagem.

Unidade 2: Mundo social: eu, tu, ele	A arte de cada um	Discutir linguagem artística a partir da observação de uma pintura e de textos literários; compreender o que é estilo individual e de época; apreciar e analisar a linguagem literária; introduzir questões do romantismo e do indianismo.
Unidade 3: Essa nossa vida	Poetando o amor	Aprofundar o estudo de versificação; distinguir poemas de formas fixas e de formas livres; estudar a linguagem poética; conhecer alguns sonetos, acrósticos e haicais.
Unidade 4: Vida na Terra	Histórias na cidade	Retomar as características do gênero conto; aprofundar o estudo da linguagem literária; refletir sobre questões sociais denunciadas nos contos.

■ LIVROS E CIA.

Objetivos:

- ♦ Ampliar os conhecimentos do aluno sobre o tema da unidade.
- ♦ Indicar livros, *sites* e filmes com temática e assunto relacionados ao visto nos capítulos da unidade.
- ♦ Fruir obras literárias ou ler livros que lhe permitam aprimorar seu gosto e alargar seu conhecimento.
- ♦ Saber onde buscar na internet material de qualidade para se informar, estudar ou divertir.
- ♦ Assistir a bons filmes e compreendê-los correlacionando-os com os tópicos lidos e com os fatos da vida.
- ♦ Oportunizar ao aluno o acesso a materiais produzidos em diferentes linguagens e para variadas mídias.

3. ESTRUTURA DOS CAPÍTULOS



3.1 - CONVERSANDO

Objetivos:

- ♦ Criar situações que propiciem as práticas de língua oral.
- ♦ Desenvolver a linguagem oral, quer na recepção, quer na produção de textos.
- ♦ Despertar o conhecimento prévio do aluno sobre assunto do texto, seu autor, personagens, o gênero ou o tipo de texto, etc. ou sobre questões relacionadas ao gênero ou ao tipo de texto que será lido, como primeira estratégia de abordagem do texto.
- ♦ Despertar interesse pela leitura do texto.
- ♦ Estimular a elaboração de hipóteses sobre o desenvolvimento do texto, ajudando o aluno a desenvolver uma das habilidades de um bom leitor: a capacidade de antecipação.

A contextualização dos textos a serem lidos também ocorre nesta seção: chamamos a atenção do aluno para o contexto de produção do texto. Além de questões sobre o autor, há orientações para que ele verifique quando e como o texto foi veiculado pela primeira vez, com qual objetivo, para qual público leitor. O objetivo desta contextualização é mostrar para o aluno que o texto escrito, assim como o oral, é o mediador de uma interação, mas que, uma vez escrito, pode ser utilizado de formas diferentes àquelas pretendidas inicialmente por seu autor.

Sugere-se ainda que, antes de iniciar cada uma das unidades, faça-se um levantamento, a partir do título, das expectativas dos alunos em relação ao que pode ser abordado e estudado naquela unidade com aquele tema.

3.2 - DIALOGANDO COM O TEXTO

Objetivos:

- ♦ Ler e interpretar textos de diferentes gêneros e com diferentes funções.
- ♦ Perceber a importância do contexto de produção e do cotexto para atribuir um sentido ao texto.
- ♦ Fazer as inferências necessárias à compreensão de um texto.

O ponto alto do **DIALOGANDO COM O TEXTO** é a interpretação. São propostas questões que exigem não só compreensão literal e o levantamento direto de elementos do texto, mas, sobretudo, questões que exigem maior processamento cognitivo, como aquelas que estimulam o aluno a fazer inferências, a relacionar elementos do texto em sua significação cotextual e contextual, a ver informações como fatos ou opiniões, causas ou consequências, como informações que se somam numa direção ou se contradizem, etc. Acreditamos que, para formar leitores competentes, é preciso habituar o aluno a ir além do dito e descobrir os implícitos das entrelinhas, do que é possível inferir, a partir das pistas textuais e de seus conhecimentos de mundo.

Com relação ao vocabulário, as atividades procuram fazer com que o sentido de uma palavra seja intuído pelo aluno, a partir do contexto ou do cotexto. Para tanto, incluímos perguntas que o ajudam a depreendê-lo. Procuramos não usar notas de rodapé ou glossários, pois estes recursos tendem a tornar a leitura fragmentada, retirando a atenção do sentido global do texto; entretanto, eles ocorrem em alguns raros casos, como palavras estrangeiras ou em desuso, ou informações que dificultam a compreensão do texto.

No trabalho há previsão de muita cooperação entre os alunos e, na prática desse trabalho cooperativo, estarão sendo desenvolvidos o respeito e a solidariedade, valores fundamentais, numa sociedade altamente competitiva e pouco solidária como a nossa tem-se tornado.

3.3 - DIALOGANDO COM OUTROS TEXTOS

Objetivos:

Além dos objetivos já apresentados para a seção “Dialogando com o texto”, busca-se ajudar o aluno a:

- ♦ contrastar dois ou mais textos, quer quanto à temática, quer quanto à estrutura;
- ♦ depreender regularidades textuais de textos do mesmo tipo ou gênero.

Pode-se ter uma ou mais seções **DIALOGANDO COM OUTRO TEXTO**. Propõe-se a interlocução do texto inicial com estes outros textos, para que o aluno possa trabalhar com abordagens distintas de um mesmo tópico tanto no que diz respeito a diferentes perspectivas ou percepções circulantes na nossa sociedade e cultura, quanto para poder observar, comparar, questionar o tratamento do mesmo tópico por diferentes categorias de textos, sobretudo diferentes gêneros. Aqui ainda são colocadas questões interpretativas, ressaltando a posição de um e outro texto ou não ou confrontando o que dizem os diferentes textos. Tudo isto vai fazendo o aluno perceber ainda que intuitivamente, mas às vezes explicitamente, a questão da intertextualidade, para a qual o professor pode chamar a atenção de acordo com o que achar conveniente com sua turma em cada momento.

No Quadro 3 é possível inteirar-se da variedade de textos trabalhados nas seções “Dialogando com o texto” e “Dialogando com outros textos”.

QUADRO 3 – DIALOGANDO COM TEXTOS

			Volume 6	Volume 7	Volume 8	Volume 9
U N I D A D E 1	Língua e Linguagens	1	História em quadrinhos Tirinhas	Conto Texto expositivo	Tirinha Crônica	Carta Verbete Crônica
		2	Placas de trânsito	História em quadrinhos Tirinha Instruções	Crônica Texto humorístico Notícia	Crônica
		3	Texto informativo	Conto Artigo Fôlder	Crônica Texto informativo	Reportagem
U N I D A D E 2	Mundo social: eu, tu, ele	4	Tela (pintura) Crônica	Escultura Artigo Conto	Mapa Texto informativo	Texto informativo Relato
		5	Reportagem Notícia	Reportagem	Reportagem Entrevista	Tela (pintura) História indígena Diário de pesquisa Reportagem
		6	Memórias	Diários	Debate escrito Notícia	Relato de experiência Mito Lenda

U N I D A D E 3	Essa nossa vida	7	Apólogo Fábula Parábola	Provérbio Texto expositivo	Reportagem	Conto Crônica
		8	Carta Conto	Canção Lenda	Crônica Depoimento	Poema Carta
		9	História em quadrinhos Texto informativo Poema	Artigo Instruções Reportagem	Desenho e frase Canção Texto informa- tivo	Texto expositivo Relato de experiência
U N I D A D E 4	Vida na Terra	10	Crônica Publicidade	Crônica Fragmento de romance Instruções	Artigo Fragmento de romance	Crônica Reportagem
		11	Reportagem Poema Canção Declaração	Fotografia Ficha técnica Lei Artigo	Charge Tirinha Tabela Fôlder	Reportagem Charge
		12	Propaganda Reportagem Tirinha	Canção Propaganda Artigo	Tela (pintura) Crônica Caso	Crônica Diário de pesquisa

3.4 - DISCUTINDO

Objetivos:

- ♦ Expandir o uso da linguagem oral pública.
- ♦ Utilizar a língua para:
 - produzir textos orais adequados aos seus objetivos e à situação comunicativa;
 - compreender textos orais produzidos por seus pares;
 - valer-se da linguagem oral para expor sua opinião, argumentar, contra-argumentar.

A seção **DISCUTINDO** ocorre em alguns capítulos de cada volume da coleção "A aventura da linguagem" e tem o objetivo de promover uma discussão sobre assunto tratado em um dos textos do capítulo, fazendo com que o aluno ultrapasse o texto e se relacione com o contexto social em que vive ou até mesmo com sua própria pessoa. É um dos modos de o aluno perceber que os textos da escola são os textos da vida do dia a dia e, portanto, se relacionam com o que vivemos em todos os momentos de nossa vida pessoal e social.

A seção apresenta atividades para o desenvolvimento da competência de uso da língua oral e para o desenvolvimento da capacidade de debater de forma sustentada. O que se busca é, sobretudo, a formação da habilidade de argumentar. O aluno deve saber defender a própria opinião, acolher o argumento contrário quando fundamentado e discordar com fundamento. Nos livros 6 e 7, essa atividade, embora organizada, é menos estruturada, pouco sistematizada. Já nos livros 8 e 9, o **DISCUTINDO** se torna estruturado e regrado, desenvolvendo-se como tipos de debates distintos – o de opinião e o deliberativo. O debate de opinião caracteriza-se como uma discussão de temas polêmicos em nossa sociedade; não se chega necessariamente a um consenso, mas coloca em discussão diversas visões, crenças e opiniões. Já o debate deliberativo

caracteriza-se como uma discussão de questões práticas, que leva a tomada de uma decisão ou a uma ação. Nos dois últimos volumes, a prática da “exposição oral” também se torna mais planejada, organizada em busca de maior eficiência.

3.5 - COMPARTILHANDO OPINIÕES

Objetivo:

- ♦ Expandir sua competência para usar a linguagem oral publicamente, com eficiência, expondo seus pontos de vista, e argumentando.

A seção **COMPARTILHANDO OPINIÕES** ocorre apenas nos livros 8 e 9 e, de uma certa forma, substitui a antiga seção *Discutindo*, que, nestes últimos volumes, se sistematiza e transmuda-se nos debates.

Desenvolvem-se diálogos argumentativos não sistematizados, recriando-se situações de debate informal, quando se apresentam opiniões ainda não amadurecidas, o que exige uma série de atitudes e comportamentos dos alunos como: respeito entre os participantes; consciência de que todos estão apresentando as primeiras reflexões sobre o assunto; elaboração verbal do próprio ponto de vista aprioristicamente; escuta das opiniões dos outros (também não amadurecidas). Isto tudo deverá levar o aluno a refazer e reorganizar o próprio raciocínio.

3.6 - PRODUZINDO

Objetivo:

- ♦ Desenvolver habilidades para a produção sobretudo de textos escritos, e eventualmente de textos orais, de diferentes tipos e gêneros, adequados à situação comunicativa.

As atividades desse bloco propõem situações para a elaboração de um texto relacionado com os textos e as atividades do capítulo, levando em consideração tipos e gêneros de texto. Trabalha-se sempre com a produção de um gênero relacionado com o visto no capítulo ou com eles relacionados. Isto favorece um trabalho com gêneros bastante diversificados (conforme Quadro 4), buscando o desenvolvimento de habilidades que servirão à produção de qualquer gênero com que a pessoa possa se defrontar em sua vida profissional ou não nas diversas esferas de ação em sociedade.

Mesmo considerando que os alunos já têm alguns subsídios para a produção de um texto, uma vez que as situações propostas estão relacionadas com os textos lidos, há sempre orientações para que eles procurem ampliar este conhecimento em diferentes fontes (conversas com outras pessoas, consultas a livros, revistas, jornais, internet, etc.). Procura-se também indicar uma forma de veiculação do texto escrito: varais ou murais de textos, organização de livros, etc. Com isto, pretende-se dar uma razão para o aluno escrever e indicar leitores para estes textos. Além disso, a busca de informações com outras pessoas, quer de forma estruturada ou não, objetiva a ação linguística em uma prática social oral, enquanto a busca de informações em materiais escritos estimulará a leitura com fins imediatos e com objetivos bem definidos.

Consideramos também que as orientações dadas para a produção dos textos devem ser vistas como um material instrucional de leitura: ler para fazer. Neste sentido, há muitas observações para que o professor evite explicar as situações oralmente, mas trate as dificuldades dos alunos, em seguir estas orientações, como dificuldades de leitura.

QUADRO 4- Produzindo

			Volume 6	Volume 7	Volume 8	Volume 9
UNIDADE 1	Língua e Linguagens	1	Tirinha	Línguas diferentes	Um texto a partir de outro texto	Verbetes
		2	Placas de trânsito	Uma conversa Gestos	Diálogo	Crônica
		3	Jogo	Cartaz Convite	Exposição oral	Texto de divulgação
UNIDADE 2	Mundo social: eu, tu, ele	4	Crônica	Artigo	Resumo	Exposição Oral
		5	Notícia	Reportagem	Entrevista	Faixa ou cartaz Ofício
		6	Memórias	Diário da classe	Debate de opinião	Fábula
UNIDADE 3	Essa nossa vida	7	História	História	Reportagem	Conto
		8	Carta	Lenda Livro coletivo	Narrativa	Carta
		9	Mandamentos	Júri	Texto argumentativo	Debate deliberativo Projeto
UNIDADE 4	Vida na Terra	10	Carta	Texto instrucional	Debate deliberativo	Texto expositivo
		11	Entrevista	Regulamento	Cartaz Fôlder	Charge
		12	Propaganda	Texto informativo	Crônica	Debate de Opinião

3.7 - PENSANDO A LÍNGUA

Objetivos:

- ♦ Refletir sobre o emprego de recursos da língua de diversos planos (fonológico, morfológico, sintático, semântico, pragmático) e níveis (lexical, frasal, textual, discursivo), nos textos lidos.
- ♦ Conhecer o modo de funcionamento desses recursos: o que eles significam, como se distinguem de outros, quando podem ou devem ser usados.
- ♦ Reconhecer a organização tópica dos textos, bem como sua tipologia.
- ♦ Empregar adequadamente estes recursos na recepção e produção de textos orais ou escritos.
- ♦ Compreender aspectos da língua escrita, tais como ortografia e pontuação e sua relação com a língua oral.
- ♦ Reconhecer recursos utilizados diferentemente em variantes linguísticas distintas.

Nessa seção são propostos exercícios e atividades diversificadas de reflexão sobre a língua, focalizando aspectos gramaticais teóricos, mas abordando principalmente aspectos de funcionamento da linguagem na construção de textos, como os elementos da língua contribuem para a significação e a construção do texto. Assim, por exemplo, estuda-se quando se usam determinados sinais de pontuação, mas também como contribuem para o que se quer dizer e como até mesmo estilisticamente podem ter determinados valores e funções significativos. Discutem-se as mais diferentes relações entre orações (tempo, modo, alternativas, oposição, causa e consequência, adição, condição, etc.), procurando prioritariamente ver como elas contribuem para a significação do texto. O aluno aprende o que é substantivo próprio e comum, mas também é levado a perceber como o uso de um ou de outro afeta o que se diz no texto. Recursos de coesão diversos são vistos, mas sobretudo sob o foco de sua função no texto inclusive na argumentação como, por exemplo, no caso das expressões nominiais. O verbo, suas formas e categorias e uso textual para significar e o que podem significar são muito trabalhados, com ênfase, portanto, em seu emprego.

Em alguns momentos, verificou-se a necessidade de se introduzirem questões gramaticais por um enfoque mais tradicional, por exemplo: questões de concordância, terminologia gramatical, emprego do hífen e outras diretamente relacionadas à norma urbana escrita de prestígio. Esta necessidade foi determinada pela proposta desta coleção didática de preparar o aluno para o "mundo", para utilizar adequadamente as regras da escrita, que nem sempre é uma questão de variação linguística.

A seção "**PENSANDO A LÍNGUA**" é composta por subseções com o título "**APRENDENDO MAIS SOBRE...**" que foram inseridas para facilitar ao professor e ao aluno identificar o tópico / recurso linguístico que está sendo abordado na forma que especificamos anteriormente. Chama-se "Aprendendo mais" porque consideramos que todo falante de uma língua já tem um conhecimento internalizado de sua língua, por isso, uma aula de língua materna é sempre um aprender mais, seja sistematizando ou tornando consciente aquilo que era sabido, seja aprendendo uma metalinguagem, sem contar a retomada dos conteúdos já sistematizados e estudados em séries anteriores.

Na seção **PENSANDO A LÍNGUA** aparecem quatro tipos de quadros destacando informações teóricas. São eles:

- a) **NÃO ESQUEÇA!:** objetiva introduzir conceitos recém-apresentados; assim, organiza e estrutura, sistematizando, informações teóricas sobre a língua que o aluno acabou de desenvolver e aprender em atividades realizadas;
- b) **VOCE SE LEMBRA!:** retoma conceitos introduzidos em unidades anteriores do mesmo volume; tem o objetivo de revisão e fixação;
- c) **VAMOS RECORDAR?:** reitera uma informação teórica já vista há muito tempo no mesmo volume e já retomada duas vezes ou, nos volumes 8 e 9, informações estudadas em um dos volumes anteriores e que é necessária para o que se vai tratar no momento;
- d) **VOCE SABIA?:** traz informações interessantes ou complementares relacionadas ao tópico em desenvolvimento, numa forma de ampliar a cultura sobre a língua.



Os conceitos linguísticos apresentados são retomados em unidades subsequentes, ampliando-se o grau de aprofundamento. Desta forma constrói-se o conhecimento linguístico, partindo dos aspectos mais simples para os mais complexos no uso da língua. Assim o que pode aparentemente ser julgado como simples repetição é, na verdade, uma estratégia para ajudar a construir seu conhecimento.

O momento de se realizar as atividades ou exercícios do **PENSANDO A LÍNGUA** dependerá do professor, da dinâmica de suas aulas ou dos próprios alunos, já que cada exercício poderá ser resolvido em diferentes momentos: após a leitura de cada texto; no final da sequência didática; como exercício de reforço, etc. Em alguns momentos, por exemplo, pode-se recomendar a realização de uma dada atividade do "Aprendendo mais sobre palavras" depois da leitura de um dado texto, pois isto facilitará a realização das demais atividades.

3.8 - CURIOSIDADES

Objetivos:

- ◆ Oferecer ao aluno mais oportunidades de leitura.
- ◆ Oferecer ao professor material para, opcionalmente, utilizar na elaboração de atividades extras, julgadas necessárias para sua turma.

A seção **CURIOSIDADES** traz sempre textos com informações adicionais sobre o assunto tratado no capítulo. Além de propiciar mais oportunidades de leitura para os alunos e permitir ampliar as aulas para além das atividades do livro didático, se o professor achar necessário, facilita a elaboração de material didático específico para sua turma. Com isto, trazemos para o contexto escolar um maior número de textos e, como não há imposição de desenvolvimento de atividades específicas, se o professor assim o quiser, eles poderão atender a uma das premissas da leitura: a leitura para a fruição, para o prazer de se ler.

Fica, pois, a critério do professor decidir a forma mais interessante e adequada para trabalhar estes textos. Por exemplo:

- ▶ realizar apenas uma leitura, seguida de discussão oral;
- ▶ utilizar o material apresentado como o ponto de partida para um trabalho de investigação extraclasse;
- ▶ deixar livre para o aluno ler no momento que quiser.

Entretanto, para algumas seções de "Curiosidades", serão apresentadas, neste Manual do Professor, sugestões de atividades que poderão ou não ser desenvolvidas.

III - ORIENTAÇÕES PARA TRABALHOS EM SALA DE AULA

Nesta seção, apresentaremos algumas orientações para a implantação de determinados recursos sugeridos nos livros da coleção.

Entretanto, optamos por colocar, ao longo dos livros de cada coleção, página a página, sugestões e observações, porque achamos que, assim situadas e contextualizadas, ficariam de mais fácil consulta e apreensão por parte do professor. Ao lado de algumas seções, questões ou atividades, encontram-se informações sobre:

- ▶ objetivos de determinadas questões ou atividades. Procura-se, assim, lembrar objetivos já mencionados nas seções "Organização de cada volume" ou em "Fundamentos", ou explicitar o objetivo de uma questão ou atividade que usualmente não são propostas com tal finalidade.

- ▶ trabalhos interdisciplinares ou multidisciplinares breves, que foram solicitados aos alunos, como conversas ou entrevistas com professores de outras disciplinas, ou, às vezes, mais extensos como pesquisa sobre determinada época ou determinados acontecimentos;
- ▶ o uso do dicionário;
- ▶ conteúdos do texto que podem dificultar sua compreensão ou dificuldades possíveis com algum termo em desuso ou com opiniões divergentes;
- ▶ variantes linguísticas.

Há também sugestões para:

- ▶ determinados procedimentos metodológicos ou estratégias para o desenvolvimento de algumas atividades;
- ▶ divulgação das produções dos alunos;
- ▶ antecipar a resolução de alguma seção do "Pensando a língua", antes das atividades de interpretação de texto;
- ▶ desenvolvimento paralelo de algum conteúdo.

Nas seções a seguir, apresentaremos algumas orientações e sugestões para o desenvolvimento de algumas atividades.

■ LINGUAGEM ORAL

A aprendizagem em língua está diretamente relacionada à exposição que se tem a esta língua. Consequentemente, se o ensino da linguagem oral, nas últimas séries do Ensino Fundamental, visa ao domínio da norma urbana de prestígio, exigida em situações formais, é preciso criar em sala de aula tais situações. A seguir, há algumas sugestões que deverão ser adequadas à turma e às condições da escola e da comunidade.

Relatos de vida – cada aluno deverá apresentar um episódio significativo de sua vida. Isto poderá ser feito semanalmente, em horário previamente definido. Entretanto, sugerimos que esta atividade tenha apenas duas rodadas por ano.

- ▶ Os alunos devem ser escalados previamente, mas os relatos devem ser orais, sem consultas a anotações escritas.
- ▶ O professor deve observar na exposição do aluno as informações que não foram claramente apresentadas e, por meio de perguntas, ajudá-lo a tornar seu relato mais compreensível. Por exemplo, caso o aluno narre uma passagem de sua vida, veja se todos os elementos do lugar e da época em que os fatos ocorreram e que são importantes para a compreensão da história foram apresentados; caso contrário, faça perguntas para que ele os explicite. Neste caso, é importante também que ele se posicione diante dos acontecimentos.
- ▶ Nesta atividade, o aluno não deve ser corrigido caso não empregue a norma urbana de prestígio. O mais importante neste momento é a preocupação com o encadeamento dos fatos e a estruturação do texto oral.

Momento da notícia – semanalmente, reservar um horário para um pequeno noticiário:

1. **Lendo notícias** – os alunos trazem de casa notícias breves, que acharam interessantes, recolhidas de jornais ou revistas e deverão ler a notícia, imitando um repórter.

2. Ouvindo e contando notícias – os alunos deverão ouvir no rádio ou na televisão uma notícia e apresentá-la oralmente aos colegas, como se fosse um locutor de rádio ou televisão. É importante que procurem empregar a norma urbana de prestígio.

3. Ouvindo e redigindo notícias – a turma ouvirá três ou quatro notícias radiofônicas ou televisivas gravadas previamente. Depois divide-se a sala em grupos e cada um ficará responsável pela redação de uma notícia, utilizando-se da norma urbana de prestígio, para ser divulgada no mural da escola.

- ▶ Definir previamente os alunos responsáveis para trazer as notícias da semana, para que todos possam assumir o papel de locutor.
- ▶ Havendo possibilidade, improvisar um cenário para este momento. Este cenário deverá ser feito pelos alunos, se possível com a ajuda do professor de Artes.

Entrevistas, palestras, debates

1. Levar para a sala de aula gravações de práticas sociais orais radiofônicas ou televisivas, para serem discutidas.

▶ Os textos não devem ser muito longos, mas completos, para que os alunos possam observar sua estrutura. Por exemplo: depois de ver ou ouvir uma entrevista, além dos comentários sobre o tema, discutir sua estruturação:

- assunto tratado
- entrevistador e entrevistado(s): quem são, papel social
- local em que ocorreu a entrevista
- objetivo da entrevista
- início da entrevista, apresentação dos entrevistados
- atuação dos participantes: tomada de turno, reações, linguagem empregada
- encerramento

▶ O texto escolhido deverá tratar de assunto de interesse do aluno e adequado a sua maturidade emocional e cognitiva.

▶ É importante escolher textos que se estruturam de forma exemplar.

2. Convidar especialistas para apresentarem palestras para os alunos.

3. Se possível selecionar previamente vídeos com palestras, entrevistas, debates, notícias, e apresentá-los a sua turma.

LITERATURA

Há textos literários que ocorrem nos capítulos voltados para o estudo da língua, pois são importantíssimos e riquíssimos para compreensão do funcionamento da língua. Entretanto, achamos necessário um espaço para abordar o texto literário como literatura. Por isso sugerimos que se reserve pelo menos uma aula por semana para este fim.

Para trabalhar os capítulos de literatura: os capítulos de literatura da coleção “A aventura da linguagem” devem ser vistos como um material auxiliar. Eles não dependem do conteúdo desenvolvido nos demais capítulos da unidade, por isso podem ser estudados antes ou depois de qualquer capítulo da mesma unidade. Por exemplo:

- ♦ - no Livro 6, na Unidade 1, o capítulo de literatura focaliza poemas. Sugere-se que, no bimestre, as aulas de literatura abordem este gênero literário com diversas atividades:

declamação e criação de poemas; varal dos poemas considerados mais interessantes pela turma; varal dos poemas produzidos pelos alunos; transposição de poemas para outras linguagens artísticas como pintura. Na biblioteca da escola há livros de poemas, enviados pelo PNBE, que poderão ajudar neste estudo. O capítulo de literatura da unidade 1 da coleção “A aventura da linguagem” pode começar ou finalizar este ciclo de estudos.

Para estimular a leitura de bons livros: é muito importante criar situações para que os alunos leiam. Sugerimos a elaboração de um projeto para retirada de livros da biblioteca, sistematicamente. Alguns pontos que consideramos importante:

- ◆ Em datas previamente agendadas (quinzenalmente ou mensalmente), cada aluno deverá retirar um livro, escolhido por ele. Após um prazo previamente combinado, poder-se-á promover:
- ▶ **Bate-papo:** rodas de discussões sobre os livros lidos: apreciação do livro; a melhor parte; a parte “chata”; impressões mais marcantes, etc. O importante é que deve ser um bate-papo agradável que oriente os alunos a avaliarem o que leram.
- ▶ **Eu recomendo:** criar na biblioteca da escola um fichário com a apreciação dos livros feita pelos alunos. Assim, o aluno seria estimulado a fazer uma Ficha, que ficará à disposição de todos os usuários da biblioteca como um referencial sobre a obra. Os resumos de livros no Livros & Cia. podem servir de modelo para a elaboração das Fichas.

Para ensinar a descobrir a arte literária: pelo menos uma vez por bimestre, todos os alunos devem ler um mesmo livro para um trabalho mais sistemático com o texto literário:

- ◆ Promover uma discussão para que os alunos escolham o livro a ser lido no bimestre. Em Livros & Cia há sempre uma indicação de bons livros, relacionados com o tema das unidades. Mas estes não devem ser as únicas opções: é importante selecionar dois ou três títulos considerando o que a biblioteca da escola e os livros do PNBE têm a oferecer. Para a escolha, é interessante que os alunos procurem informações sobre o assunto do livro, o autor, gênero, época retratada no livro e época em que foi escrito; enfim, todos os subsídios que possam ajudar a optar por uma obra.
- ◆ Escolhido o livro, fixada a data para a discussão, é interessante o professor indicar alguns objetivos de leitura, dependendo da obra lida: comportamento dos personagens; forma de expressar sentimentos; como o autor trata o tema; como ele se posiciona diante dos dramas dos personagens, linguagem empregada, etc.

■ LIVROS & CIA

As indicações de livros, filmes e sites encontradas em Livros & Cia deverão ser utilizadas livremente. Entretanto, o professor poderá utilizar-se dessas sugestões para trabalho com literatura, conforme sugerido. O professor também pode:

- ◆ propor uma atividade em torno de um livro escolhido pela turma;
- ◆ ver a possibilidade de oportunizar aos alunos o acesso aos sites indicados;
- ◆ promover sessões de cinema, de acordo com as características de sua escola.

■ SUGESTÕES PARA TRABALHO EM GRUPO

Na coleção há um grande número de atividades a serem realizadas pela sala toda (grande grupo) ou por pequenos grupos (3 a 5 alunos, conforme o tamanho da sala). No livro do aluno, há símbolos sugerindo a utilização destas estratégias:



▶ trabalho no grande grupo



▶ trabalho no pequeno grupo

Eventualmente há também sugestões para o trabalho em dupla, assinalado por:



▶ trabalho em dupla

Obs.: As demais atividades podem ser realizadas individualmente e como tarefa de casa.

Os trabalhos em grupo (pequenos grupos), como normalmente são chamados, em sala de aula, objetivam oportunizar a troca de ideias e opiniões, facilitando a construção do conhecimento e estimulando a cooperação entre os participantes. Mas para tanto, os grupos não podem ser muito grandes. Grupos com mais de cinco alunos costumam não funcionar, pois não favorece a participação de todos, dificultando a consecução dos objetivos.

Para a realização do trabalho em pequenos grupos, sugerimos:

a) para a formação das equipes:

- formação aleatória: pela proximidade das carteiras, pelo número dos alunos na chamada;
 - quando o trabalho for realizado fora do horário de aula, considerar a facilidade dos componentes do grupo se encontrarem;
 - espontaneamente, considerando a afinidade, as escolhas pessoais;
 - de acordo com orientações já estabelecidas no livro didático.
- Sempre que possível, é importante envolver os alunos na tomada da decisão.

b) para orientar os participantes

Como o trabalho em equipe também favorece a formação de certos hábitos e atitudes de convívio social, é necessário orientar os alunos a:

- cooperar para que juntos realizem a tarefa proposta;
- planejar as etapas de um trabalho em conjunto;
- aceitar e fazer crítica que ajude a melhorar o trabalho do grupo;
- expor claramente sua opinião ou a sua contribuição individual para o grupo;
- ouvir atentamente o que o colega tem a dizer;
- respeitar a opinião dos colegas;
- aceitar a decisão da maioria, quando não se chegar a um consenso.

Cada grupo deve nomear um relator para apresentar a posição do grupo para a sala toda. O relator deve ser mudado periodicamente (por exemplo, mensalmente, quinzenalmente ou mesmo a cada dia), para garantir a expressão oral de todos os alunos.

Nas atividades de língua oral, os alunos, principalmente o relator, deverão ser orientados a escrever os pontos principais a serem expostos ao grande grupo, entretanto não se devem exigir estas anotações. Ficará a critério do grupo ou do relator anotar o que achar necessário para a apresentação.

E, finalmente, será interessante, sempre que possível, preceder as discussões no grande grupo (com a sala) de uma preparação em pequenos grupos. Esta discussão deverá ser rápida, mas os alunos deverão ser avisados do tempo que terão: 5, 10, 15 minutos, dependendo da complexidade do que deverá ser discutido.

Ao longo do livro didático, há outras informações para o desenvolvimento desta estratégia. Algumas são dadas para o próprio aluno, que deverá ler e seguir as orientações; outras são exclusivamente para o professor.

■ VARAL DE TEXTOS

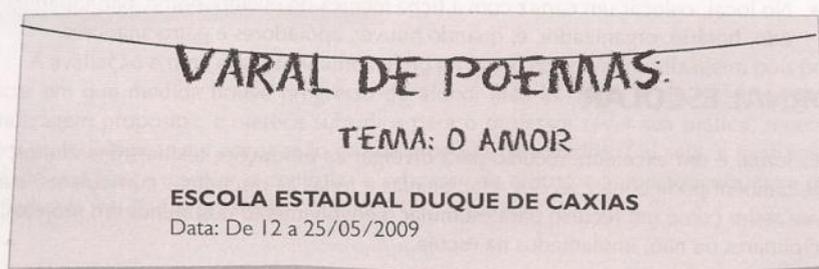


O varal de textos é uma forma simples e prática de divulgação dos textos produzidos pelos alunos, para a sala, a escola ou mesmo fora da escola em algum ambiente propício a isto. O varal propicia não só a leitura e apreciação de todos os textos produzidos pelos alunos como também a troca de ideias, impressões entre os colegas e o professor. Várias atividades podem culminar na criação de um varal: varal de poesias, varal de contos, tirinhas, memórias, crônicas, etc.

Para a construção do varal, basta ter alguns metros de cordão ou corda fina e dois ou mais pontos para fixar os cordões ou a corda, de modo a fazer uma espécie de varal que pode atravessar corredores ou outros espaços ou ficar rente a uma ou mais paredes. Depois, com o auxílio de pegadores de roupas, cliques, fita adesiva ou mesmo cola, deve-se fixar os textos produzidos pelos alunos, como roupas secando em um varal, onde ficam dependurados para que todos possam lê-los.

Os alunos preparam seus textos (escritos a mão ou digitados) em folhas de papel de dimensão, cor e consistência combinada para haver uma certa uniformidade. Podem inclusive colar seus manuscritos em papéis combinados ou usar até mesmo uma folha de caderno. Pode-se também colocar ilustrações na folha em que está o texto e usar cores diferentes e tipos de letras diferentes, dependendo de cada caso e do tipo de texto. É importante a identificação do produtor do texto.

Convém ainda preparar um cartaz que identifique do que se trata a exposição e a origem dos textos expostos como, por exemplo:



■ MURAL

O Mural é uma estratégia de divulgação rápida, muito utilizada para a publicação de avisos, notícias, cartazes em geral. Caracteriza-se como um quadro que pode ser maior ou menor conforme a disponibilidade de espaço na sala ou outro ambiente da escola. Mas ele pode ser, como o Varal, um veículo de divulgação dos trabalhos dos alunos. Enquanto o Varal possibilita a divulgação de um número bastante elevado de textos (todos os alunos, por exemplo), o Mural geralmente tem um espaço mais limitado, mas pode ser utilizado para a divulgação de trabalhos dos pequenos grupos ou de trabalhos coletivos de toda a turma.

Outra diferença entre o Varal e o Mural é que o primeiro é esporádico; concluída a exposição de trabalhos, ele se extingue, até a criação do próximo Varal, com outra denominação, outros objetivos. Já o Mural deve ser um espaço mais duradouro, previamente determinado e organizado para tal. É interessante, portanto, que cada sala de aula tenha o seu Mural, e que a escola também tenha o seu Mural, o que permitirá o acesso a um maior número de leitores dos trabalhos ou textos produzidos pelos alunos.

Seria interessante que a turma desse um nome a seu mural (seja ele permanente ou temporário), colocando esse nome em uma faixa na parte superior do mural. O nome deve homenagear alguém como, por exemplo, um escritor local, regional ou nacional.

■ EXPOSIÇÃO E MOSTRA

Chamamos **Exposição** ou **Mostra** a apresentação de objetos similares de caráter cultural, artístico, histórico, enfim, de objetos ou obras semelhantes ou relacionadas de alguma forma. Enquanto o varal e o mural têm como alvo o público escolar, uma exposição ou mostra deve visar a um público mais amplo, como pais e familiares dos alunos, ou até mesmo, extrapolando o recinto escolar, a comunidade em que a escola se insere (bairro, cidade, etc.). Nos volumes de *A Aventura da Linguagem*, há sugestões para a realização de diversos eventos.

Seja para a organização dos eventos sugeridos no livro, seja para organização de outros que o trabalho pedagógico possa ocasionar, sugerimos observar o seguinte:

- ◆ Escolher o espaço de acordo com a quantidade e volume do que será exposto, a fim de dar condições para que os expectadores possam apreciar o material exposto. Por exemplo: *hall* de entrada ou uma sala da escola, ou ainda uma parte da biblioteca; *hall* de algum edifício público ou comercial da cidade, uma praça pública ou um clube, etc.
- ◆ Fazer a divulgação do evento com a ajuda dos alunos: cartazes, faixas, convites escritos, *e-mails*, notas na imprensa falada e escrita, quando possível. É fundamental indicar dia, hora e local da abertura e período e horário de funcionamento.
- ◆ No local, colocar um cartaz com a ficha técnica do evento: nome, participantes, período, horário, organizador, e, quando houver, apoiadores e patrocinadores.

■ JORNAL ESCOLAR

O Jornal é um excelente recurso para divulgar as produções textuais dos alunos. Além disso, ele também pode conter seções relacionadas a todas as disciplinas curriculares, caracterizando-se assim como um recurso para estimular o envolvimento dos alunos em projetos, quer interdisciplinares ou não, implantados na escola.

É preciso decidir:

- **Quem participa na elaboração** - adolescentes de todas as turmas, qualquer que seja seu nível, têm um papel a desempenhar na confecção de um jornal escolar. A divisão das tarefas por competências ou por interesse é um meio para o estudante ampliar seus horizontes e para os professores praticarem uma pedagogia diferenciada, realizando um trabalho de equipe, garantindo assim uma continuidade pedagógica.
- **A quem se destina** - leitores constituem os alvos, aqueles para quem o jornal é escrito.
 - crianças da escola, de outras escolas da cidade, correspondentes, amigos;
 - adultos conhecidos das crianças: as famílias, pessoas do bairro, etc.
- De que falará o jornal escolar - os assuntos tratados no jornal escolar correspondem às três grandes categorias que encontramos em qualquer jornal: informar, prestar serviço, distrair.

Informar:

- Seções: horóscopo; citações, máximas ou provérbios; cantinho dos livros (publicações); o cardápio da cantina; coluna social das escolas; comentário sobre a comemoração de um determinado dia.
- Relatos de acontecimentos individuais ou coletivos: acontecimentos da história pessoal de algum aluno ou professor: viagem, descoberta, ideia, leitura, encontro interessante, etc.;
- acontecimentos da história coletiva escolar: publicação de um livro, palestra, excursão, pesquisa, ações contra a fome no mundo, etc.;
- acontecimentos da história coletiva extraescolar: reflexões sobre a atualidade, proposições diversas, etc.

Serviços: seções com o objetivo de ajudar o leitor em sua vida prática: classificados; conselhos diversos sobre saúde; números de telefones úteis; lembrete de datas importantes; críticas de teatro, de filmes, de livros.

Lazer:

- jogos ilustrados, adivinhas e brincadeiras, frases enigmáticas, etc.;
- concursos diversos; resultados de jogos;
- crônicas, contos, poesias;
- histórias em quadrinhos;
- testes.

IV - AVALIAÇÃO

A avaliação é uma etapa fundamental no processo ensino/aprendizagem, pois possibilita verificar em que medida houve progresso do aluno, face às metas e aos objetivos de ensino/aprendizagem propostos, e oferece subsídios para o professor rever sua prática, repensar suas opções metodológicas e a adequação de sua proposta de trabalho. Ou seja, a avaliação é uma atividade que busca orientar e controlar o processo de ensino e aprendizagem, para obtenção dos melhores resultados possíveis.

Para isso a avaliação deve ser um processo contínuo que acontece em cada atividade pela observação do desempenho dos alunos nestas atividades, como raciocinar, se adquiriram novas habilidades.

No que diz respeito ao ensino/aprendizagem de Língua Portuguesa, como língua materna, remetemos o colega professor ao que propõem os PCN na parte de avaliação em geral e à avaliação ligada ao ensino da língua. As recomendações ali contidas são altamente pertinentes e sugerimos que sirvam de direcionamento para as decisões sobre avaliação em sala de aula.

Neste nosso manual vamos, todavia, fazer alguns lembretes que julgamos necessários e pertinentes tendo em vista a própria construção da proposta da coleção A AVENTURA DA LINGUAGEM.

Metas, objetivos e perspectiva de trabalho estabelecidas configuram o tipo de avaliação a ser feito.

A avaliação a ser feita deverá ser realizada sempre levando em conta estes pontos básicos.

O que avaliar

Considerando o que lembramos no item anterior, devemos, portanto, na avaliação sempre:

- ▶ evitar a cobrança de conhecimentos linguístico-gramaticais teóricos, de metalinguagem. Tais conhecimentos, mesmo se abordados no curso, devem ser vistos apenas como: a) informação cultural necessária à vida social; b) instrumento de mediação no ensino, para facilitar a referência a elementos da língua;
- ▶ dar maior atenção:
 - ◆ à capacidade de produção e compreensão adequada de diversas categorias de textos (tipos, gêneros), para a consecução de objetivos interacionais em situações concretas de interação comunicativa;
 - ◆ ao domínio e uso dos recursos da língua oral e escrita, usando-os de modo adequado à variedade e registro exigidos pela situação comunicativa.

Os procedimentos de avaliação e o que avaliar

Uma vez consciente do que já dissemos que a **avaliação** deve ser um **processo contínuo, orientador** dos avanços do aluno e da ação do professor e **regulador** da qualidade do curso, o professor poderá e deverá utilizar como meios de avaliação não apenas momentos específicos como provas escritas, testes, trabalhos ou atividades especiais orais ou escritas para avaliação, mas uma série de outras possibilidades. Alguns pontos podem ser destacados:

- ▶ Todas as atividades orais e escritas propostas no livro permitem ao professor a avaliação contínua, pois nelas ele poderá observar e verificar:
 - ◆ a capacidade do aluno para raciocínios e expedientes práticos em torno da língua, do objeto e objetivo de comunicação;
 - ◆ como o aluno percebe o jogo significativo tanto ao receber quanto ao produzir textos orais e escritos;
 - ◆ como o aluno usa os recursos e as convenções próprias da língua oral e da escrita;
 - ◆ como o aluno é capaz de usar recursos apropriados para dizer aquilo que pretende na situação específica em que se encontra, assumindo-se como locutor.

- ▶ As atividades de autoavaliação e/ou de avaliação pelos colegas podem ser encontradas em diversas oportunidades nos livros desta coleção:
 - ♦ as atividades de revisão de texto em dupla ou em grupo, na seção “Produzindo”; os julgamentos de qualidade ou adequação no uso de recursos estudados nas atividades da seção “Pensando a Língua”.
 - ♦ ao final do livro há a seção “Avaliando o Percurso”, em que se solicita uma apreciação do livro didático. Este tipo de atividade, se o professor achar oportuno, pode ser feito, com pequenas alterações, ao final de cada unidade.

Produção de textos

Sugerimos que os textos produzidos pelos alunos sejam avaliados de três perspectivas:

- **interacional** – verificar se o texto produzido realmente estabelece uma interação; se os objetivos do autor foram ou podem ser alcançados; a propriedade da variante usada à situação de interlocução.
- **textual** – observar: estruturação, coerência, coesão, progressão temática, clareza, pertinência do vocabulário, os argumentos e contra-argumentos, enfim todas as questões de textualidade, considerando naturalmente o gênero do texto, os objetivos do locutor, a situação de interlocução.
- **gramatical** – verificar a utilização das normas escritas (acentuação, pontuação, ortografia) e adequação da escrita à variedade escrita, por exemplo, para textos formais a concordância, regência, colocação de pronomes.

Leitura

O mais importante é o aluno construir um sentido para o texto lido e posicionar-se em relação ao que leu. As situações propostas no livro didático permitem uma avaliação em processo da habilidade leitora do aluno.

Creemos que esses lembretes sobre avaliação são suficientes para expormos o que julgamos fundamental. O mais será sempre bem-vindo, quando contribui para um processo educacional refletido, consciente e positivo.

ANEXO 1

ORIENTAÇÕES PARA ATIVIDADES

TRABALHO COM JORNAL

Apresentamos a seguir, como sugestão, alguns passos para um trabalho com jornal. Se este trabalho já foi feito no ano anterior, pule o 1º passo e o item 3 do 2º passo.

1º passo – Características do portador

Material necessário: livros e jornais – pelo menos um exemplar de cada portador para cada grupo de 4 alunos.